

NOTA DOS EDITORES

É como satisfação que a Antropolítica, Revista Contemporânea de Antropologia, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, apresenta seu primeiro número do volume 54, nesse primeiro quadrimestre de 2022.

Nesse novo número, introduzimos o dossiê Dossiê **“O certo é saber que o certo é certo” ou “o inferno são os outros”: conflitos (d)e representações em um mundo dividido**, proposto e organizado pelos professores Edilson Márcio Almeida da Silva (UFF) e Emanuel Freitas da Silva (UECE). Composto por seis artigos, além da instigante apresentação assinada pelos organizadores, a edição temática reúne discussões teóricas e etnográficas que, tendo como pano de fundo à chamada polarização político-ideológica no Brasil, enfocam situações conflituvas ocorridas em diferentes contextos empíricos buscando compreender a natureza dos fenômenos em tela, mas também suas respectivas formas de manifestação, administração, publicização e/ou (in)visibilização; os processos de produção de representações acerca das disputas em jogo, as estratégias mobilizadas para se sagrar vencedor, assim como os efeitos práticos e simbólicos que lhes acompanham enquanto expressão daquilo que se convencionou chamar construção social da realidade.

Além desse debate, o presente número da Antropolítica traz oito artigos com temática livre, oriundos do fluxo contínuo da revista e um artigo na seção “Trajetórias e Perspectivas”. Por fim, incluímos também uma resenha de um livro da área.

A seção de Artigos inicia com o trabalho **O resgate das urnas: o histórico da luta munduruku contra a morte de seus lugares sagrados**, de Rosamaria Santana Paes Loures, da Universidade de Brasília, e Fernanda Cristina Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O artigo descreve e analisa composições cosmológicas, escatológicas e rituais emergentes dos Munduruku, que vivem em Terras Indígenas no alto e médio Tapajós, diante do avanço dos grandes projetos de desenvolvimento sobre a bacia do rio. Tais avanços vêm afetando povos indígenas e comunidades tradicionais da área. No caso descrito, a construção da Usina Hidrelétrica São Manoel, no rio Teles Pires, tem destruído paisagens que compõem a territorialidade e as relações e ambientes espirituais dos Munduruku. Diante dessas tragédias, o artigo apresenta a luta travada por esse povo, junto com os pajés e espíritos, contra a aniquilação dos seus mundos.

O artigo seguinte, **Política e subjetivação no contexto da reforma psiquiátrica**, é de coautoria de Maria Carolina de Araujo Antonio, da Universidade Estadual de Londrina, e Lecy Sartori, da Universidade Federal de São Paulo. O trabalho analisa modos específicos

de concepção e produção da política e da subjetivação a partir das etnografias dos autores em uma instituição de formação lacaniana e em um Serviço Residencial Terapêutico. O objetivo é explicitar os usos das noções de *política*, *singularidade* e *responsabilização dos sujeitos* por parte de psicanalistas e demais profissionais envolvidos nas redes de assistência e cuidado e evidenciar como saberes e tecnologias produzem política, modos de subjetivação e o manejo da população.

O artigo que dá continuidade à nossa seção intitula-se **Entre os riscos nos muros e os riscos da lei: reflexões sobre graffiti, pixação e empreendedores morais em São Paulo** e é de autoria de Gabriela Leal, da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. A partir de uma abordagem etnográfica de situações ocorridas entre os anos de 2016 e 2017, a autora descreve e analisa as operações e articulações de um prefeito para instituir um novo programa antipichação na cidade de São Paulo. A reflexão se insere de forma mais ampla na discussão sobre formas de ordenação social e urbana enquanto empreendimentos morais e reguladoras de certas formas de ser e estar na cidade.

Em seguida, o artigo **A Reforma Trabalhista e as mudanças nas formas de construção de “verdade” nas relações de trabalho levadas ao Judiciário**, de Sabrina Souza da Silva, da Universidade Federal Fluminense, também explora a análise etnográfica das formas de construção da “verdade”, sendo nesse caso a partir da pesquisa com processos judiciais na transição da legislação ocorrida em 2017, conhecida como Reforma Trabalhista. A análise também é construída a partir de matérias documentais, buscando entender os processos de demanda e reconhecimento, ou não, de direitos trabalhistas por parte do Judiciário, em especial na Região Nordeste do país.

Voltando à cidade São Paulo, com certa proximidade nas discussões apresentadas no terceiro artigo desta seção, incluímos o artigo **Esporte, cidadania e política: disputas em torno dos sentidos da prática do skate de rua em São Paulo-SP**, de Giancarlo Marques Carraro Machado, da Universidade Estadual de Montes Claros. O autor apresenta a etnografia, realizada na cidade de São Paulo entre os anos 2013 e 2016, sobre mobilizações políticas envolvendo a prática do skate na cidade, valendo-se de diversas estratégias metodológicas como análise documental, de depoimentos públicos, entrevistas e relatos de situações vividas pelo pesquisador. A análise busca explicitar como as governanças urbanas paulistanas estrategicamente reagiram frente às apropriações cidadinas que os skatistas vinham fazendo da cidade e as táticas desses perante certas normatizações que lhes eram direcionadas.

Em continuação, o artigo seguinte, em língua inglesa, é de autoria de Mônica Raisa Schpun, do Centre de recherches sur le Brésil colonial et contemporain (CRBC/Mondes américains) da École des hautes études en sciences sociales (EHESS), França. Com o título **The Descendants of Japanese Immigrants in Brazil and “Eye Westernization Surgery”**, o ar-

tigo tem por objetivo examinar algumas formas contemporâneas de invenção e construção da identidade nipo-brasileira, em especial através da análise das práticas corporais ditas de “ocidentalização” como a cirurgia de “ocidentalização dos olhos”. De forma mais ampla, o artigo suscita discussões sobre racismo e discriminação que focalizam especialmente no fenótipo de um grupo em relação a outros.

O sétimo artigo da seção de temática livre é de autoria de Priscila Tavares dos Santos, da Universidade Federal Fluminense, intitulado **A CPI da Funai e do Incra e os ataques aos direitos constitucionais de povos tradicionais**, apresenta uma etnografia do material documental e arquivístico produzido pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Funai/Incra, criada em 2015 pelo Congresso Nacional, para investigar a atuação dessas agências na produção de laudos antropológicos. O artigo discute as formas de produção e legitimação do conhecimento e de construção de “verdades” por parte dos atores e dos interesses envolvidos, tanto dentro quanto fora da esfera judicial. Enfim, demonstra como os argumentos e racionalidades da CPI deslegitimam o conhecimento produzido a partir da antropologia e beneficiam um cenário político-econômico de flexibilização de regras a favor de grandes projetos agropecuários, mineradores e de construção de barragens no país.

Por fim, o último artigo é de autoria de Erik Bähre, da Leiden University (Holanda) e intitula-se **Precificando a dignidade humana no tribunal: os planos de saúde e as indenizações por danos morais**. Trata-se da apresentação da pesquisa sobre processos judiciais por danos morais iniciados por clientes de planos de saúde. O artigo coloca em discussão a noção de “dignidade humana” envolvida nessas demandas e as formas de administração judicial das mesmas, demonstrando que a compensação financeira pelo sofrimento e pelas violações de dignidade são parte de um regime de valores tanto moral como econômico.

Após os artigos livres, o texto que publicamos na seção “Trajetórias e Perspectivas” resulta da transcrição revisada da palestra intitulada **Utopias Estilhaçadas: Aventuras Impe-riais, Revoluções e a Crise do Estado-Nação no Oriente Médio do século XXI**, ministrada pelo professor Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, no VI Encontro de Pesquisas em Administração de Conflitos do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida, no dia 5 de outubro de 2021. A palestra foi introduzida pelo professor Roberto Kant de Lima e na sequência mediada por Hector Luiz Martins Figueira, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida. Paulo Gabriel e Roberto Kant são ambos professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. O primeiro é fundador e coordenador do Núcleo de Estudos do Oriente Médio (NEOM) e o segundo do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC), ao qual o NEOM está também vinculado.

A palestra traz como provocação inicial a retirada das tropas americanas do Afeganistão.

Esse evento é tomado, por Pinto, como um gatilho para apresentar e discutir um longo ciclo geopolítico que inicia com o fim da Guerra Fria e continua até a atualidade. O texto discorre então sobre o papel de Oriente Médio, sua relação com os Estados Unidos e, especialmente, com aquilo que o autor vai identificar como três utopias: uma *utopia imperial*, uma *utopia democrática* e uma *utopia jihadista*. O autor traz assim uma discussão profícua e instigante sobre os projetos políticos envolvidos, combinando um olhar antropológico e histórico.

A atualidade do tema e, ao mesmo tempo, sua profundidade histórica foram estímulos para a publicação da palestra no modo textual em que foi proferida, apenas realizando pequenas edições para facilitar a leitura. Por sua vez, a temática abordada e a expertise do professor Paulo Gabriel, como ressaltado pelo professor Kant na introdução, encontram na Antropologia desenvolvida na UFF um campo propício de diálogos e trocas e um potencial aproveitamento do material transcrito tanto para pesquisadores quanto para estudantes.

Por fim, o primeiro número do volume 54 da Antropolítica traz a resenha do livro **The Best of Hard Times: Palestinian refugee masculinities in Lebanon**, de Gustavo Barbosa, recém-publicado pela Syracuse University Press (2022). A resenha, elaborada por Liza Dumovich, doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense, tem o título **De homens e pombos: liquefazendo gênero em Chatila, Líbano**, destacando a dimensão do gênero, em especial da masculinidade entre os *shabab* (rapazes) de um campo de refugiados palestinos no Beirute. O livro resenhado é fruto da etnografia desenvolvida por Barbosa para a elaboração de sua tese de doutorado. A resenha destaca as qualidades e sensibilidade da obra, bem como aponta a perspectiva crítica em relação ao feminismo neoliberal euro-americano e a opção por uma perspectiva queer que permite destacar as singularidades da construção da masculinidade “desses homens sem poder” e vislumbrar outras formas de vida, relações e conexões.

Em relação à capa do primeiro número desse volume, a escolha dos organizadores do dossiê ilustra um óleo sobre tela de autoria desconhecida, produzido, em 1800, no âmbito da Escola Nacional de Artes Inglesa, a *British School*, sobre cujos sentidos e significados Edilson Márcio Almeida da Silva e Emanuel Freitas da Silva se debruçam no artigo de apresentação do dossiê.

Para finalizar, lembramos a nossos leitores que continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em especial no campo da Antropologia, em regime de fluxo contínuo, através do site <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para eventual contato. Sugerimos também acompanhar nossas notícias também através do perfil do Facebook, Instagram (@antropoliticauff) e no Twitter (@RAntropolitica).

Boa leitura!